IDENTIDADE CULTURAL E POTENCIAL TURÍSTICO DA BACIA DOS AFLUENTES MINEIROS DO ALTO RIO JEQUITINHONHA JQ1 EM MINAS GERAIS

Elcione Luciana da Silva[1]

RESUMO

O Vale do Jequitinhonha/MG recebeu o título de “Vale da Miséria” pela Organização das Nações Unidas “ONU” em 1974, devido aos níveis de disparidades sociais. Porém, apresenta uma riqueza cultural significativa, além de ser marcado por sua diversidade de recursos naturais. Este artigo tem como objetivo levantar o potencial turístico dos municípios afluentes da bacia hidrográfica JQ1 e relacionar com a atuação de instituições na região, sugerindo o turismo como uma das alternativas para desenvolvimento local. Para alcançar tal finalidade foi realizada pesquisa bibliográfica, documental e descritiva que envolveu o levantamento das características e atrações dos principais municípios e estudo sobre atuação e existência das instituições ligadas ao desenvolvimento regional.

Palavra-chaves: Identidade cultural; gestão; desenvolvimento do turismo e recursos naturais.

RESUMEN

El Vale de Jequitinhonha / MG recibió el título de "Vale da Miséria" por las Naciones Unidas (ONU) en 1974, debido a los niveles de desigualdad social. Sin embargo, presenta una riqueza cultural importante, y se caracteriza por la diversidad de sus recursos naturales. Este artículo tiene como objetivo elevar el potencial turistico de los municipios a orillas de las cuencas JQ1 y relacionarse con el desempeño de las instituciones en la región, lo que sugiere el turismo como una alternativa para el desarrollo local. Para lograr este proposito se realizó una investigación bibliográfica, documental y descritivas que implica estudio de las caracteristicas y atractivos de las principales ciudades y el estudio sobre el rendimiento y la existencia de instituciones relacionadas con el desarollo regional.

Palavras-llaves: La identidad cultural, la gestión, el desarrollo del turismo y los recursos naturales.

[1] Graduação em Turismo na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucurí – UFVJM. Mestranda em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável na Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. E-mail: elcioneluciana@yahoo.com.br.

Introdução: Recorte espacial e objetivos da pesquisa

O Vale do Jequitinhonha em Minas Gerais é amplamente conhecido, por um lado, devido aos seus baixos indicadores sociais, por outro, por ser detentor de exuberante beleza natural e de riqueza cultural. Nesta pesquisa será abordada a bacia hidrográfica JQ1 (Vale do Jequitinhonha e Norte de Minas) que possui cidades que se destacam no cenário turístico e que concentra grande número de instituições voltadas ao desenvolvimento do Vale que apoiam direta e indiretamente a atividade turística.

O principal objetivo desta pesquisa foi levantar o potencial turístico dos municípios afluentes da bacia hidrográfica do Alto Vale do Jequitinhonha JQ1 e refletir sobre o desenvolvimento turismo regional como alternativa para o desenvolvimento econômico e social para esta região. Para alcançar o resultado foram realizadas pesquisas bibliográficas, documentais e descritivas que envolveram o levantamento das atrações das principais cidades e estudo sobre atuação e existência das instituições ligadas ao desenvolvimento da região.

Identidade cultural e Caracterização do Vale do Jequitinhonha

A bacia hidrográfica do Rio Jequitinhonha está localizada no nordeste do estado de Minas Gerais e no sudeste da Bahia. Em Minas Gerais, ela corresponde a 11,3% do estado e 0,8% da Bahia[2]. Seu rio principal, e que lhe dá o nome, nasce no município do Serro/MG e deságua no Oceano Atlântico. Percorre cerca de 920 km até na costa litorânea do município de Belmonte/BA.

Sobre o significado da palavra Jequitinhonha, segundo moradores e pesquisadores a palavra **Jequi** significa “cheio de peixe” e **tinhonha**, “rio largo”. Seu significado também é atribuída à uma lenda que diz que a palavra Jequitinhonha tem sua origem tupi-guarani: "jequi" é armadilha ainda muito usada até hoje para pegar peixe, que os índios chamavam de "onha". Diz a lenda que o pai, morador das

[2] Relatório Diagnóstico Afluentes do Alto Jequitinhonha (JQ1). Set/2011.

margens do rio, armava o jequi no rio ao entardecer e na manhã seguinte, pedia ao filho: "vai menino, corre lá no rio e veja se no jequi tem onha".

A região do Vale do Jequitinhonha foi povoada nos séculos XVI e XVII por alguns desbravadores que se fixaram na região e formaram povoamentos com características culturais e econômicas próprias. Nos séc. XVIII e XIX, com o advento da mineração, a maioria dos núcleos populacionais se formou, consolidando assim, também, as atividades agropecuárias.

Durante o século XVIII e XIX, a região recebeu viajantes que deixaram informações valiosas sobre a cultura das comunidades locais, bem como da fauna, flora, aspectos geológicos etc. Os mais conhecidos destes viajantes são Auguste Saint-Hilaire, que esteve na região no inicio do século XIX e Spix e Martius que chegaram ao Brasil na segunda década do século XIX.

> [...] entramos no vale do Rio Jequitinhonha, detentor de ouro e diamantes, transpusemos a ponte sobre o mesmo, perto da qual existiu outrora muito produtiva lavagem de diamantes, e tivemos, afinal, a satisfação de alcançar o Arraial do Tejuco. (SPIX & MARTIUS, 1817-1820)

Durante o período colonial o Rio foi utilizado também para escoamento dos produtos (pedras preciosas, algodão e carne) que se dava por meio da navegação do Rio até a cidade litorânea de Belmonte/BA, que depois eram exportados para o mercado europeu. Várias ocupações ribeirinhas se deram graças à navegação no rio Jequitinhonha, que propiciava o desenvolvimento comercial (AMARAL, 1998, p 37). A região do Vale do Jequitinhonha foi uma região especial, cuja historia foi completamente vinculada ao conteúdo mineral.

> [...] o Rio Jequitinhonha é um signo da paisagem, além de representar o principal agente de transformação do relevo, participa da transformação da paisagem. Na interação com o homem, o rio se torna rota de transporte, abriga as riquezas minerais, e fonte de alimentos, fonte de água para consumo e irrigação, fonte de energia elétrica, assim como meio de lazer. Uma analise da importância do Jequitinhonha para o Vale permite demonstrar que não é "somente o homem que conta a historia de seu rio, mas e também o rio que narra a vida do seu povo" (MACHADO, 2004:29)

A ligação destas comunidades com o Rio Jequitinhonha é muito forte.

> "A revelação de um rio como signo da paisagem ocorre na medida em que se desvenda a interação entre ele e o seu povo, onde se interpenetram as funções econômicas, social, cultural e simbólica." (QUEIROZ, 2002, in: MACHADO, 2004).

Sobre a relação entre o território e o de sociedade local, Arocena (1995), reforça que um território com determinados limites é uma "sociedade local" quando é portador de uma identidade coletiva expressada em valores e normas interiorizadas por seus membros. A identidade não se alimenta somente por transmissão de geração a geração, mas também pelo pertencimento ao território.

> Estes espaços são penetrados por formas de vida dos homens que os habitam, por seus ritos, seus costumes, seus valores, suas crenças. A relação do homem com seu território se desenvolve num nível profundamente da consciência, nesse nível em que ficam registrados os aspectos mais permanentes da personalidade individual e coletiva. (OTERO *apud* VILLAR; WALLINGRE, 2009, pag. 76, tradução nossa)

A bacia do Rio Jequitinhonha está dividida em 03 (três) unidades de planejamento e gestão de recursos hídricos: Bacia dos Afluentes Mineiros do Alto Rio Jequitinhonha – Bacia JQ1 (Vale do Jequitinhonha e Norte de Minas), Bacia do Rio Araçuai – Bacia JQ2 (mesorregião do Vale do Jequitinhonha) e Bacia dos Afluentes Mineiros do Médio e Baixo Rio Jequitinhonha – JQ3. Nesta pesquisa será evidenciada a bacia JQ1, entretanto há de se ressaltar que as demais bacias também possuem um grande potencial para o turismo.

Mapa 1 - Mapa de localização das três UPGRH que compõem a bacia hidrográfica do Rio Jequitinhonha.

Fonte: Plano diretor de recursos hídricos da bacia hidrográfica (JQ1)

Justificativa

O Vale do Jequitinhonha recebeu o título de “Vale da Miséria” pela ONU em 1974, devido aos níveis de disparidades sociais, subemprego, desemprego, emigração, dificuldades de acesso à educação, saúde. Por outro lado, apresenta uma riqueza cultural significativa expressa no modo de vida de sua população, nas manifestações culturais existentes, no seu artesanato. Também é marcado por sua bela paisagem e por sua diversidade de recursos naturais. Entretanto, a imagem negativa criada em torno da pobreza da região se sobrepôs aos valores existentes e para reverter tal situação várias ações de valorização do Vale do Jequitinhonha têm sido tomadas para elevar a autoestima de sua população.

A bacia hidrográfica JQ1 (Vale do Jequitinhonha e Norte de Minas) concentra grande número de instituições voltadas ao desenvolvimento regional e que apoiam direta e indiretamente a atividade turística, como Instituto Estrada Real (IER), Circuitos Turísticos, Instituto de Desenvolvimento do Norte e Nordeste de Minas Gerais (IDENE), Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), etc. Porém ainda existem ainda poucas iniciativas para desenvolver a atividade turística que alinhada às outras ações de desenvolvimento (foco das instituições atuantes na região) pode promover dentre outros benefícios, geração de renda e valorização da cultural local.

Esta pesquisa busca reforça as potencialidades turísticas da região abordada (bacia hidrográfica JQ1), sugerindo o aproveitamento dos recursos naturais e culturais pela atividade turística como uma das alternativas para desenvolvimento econômico e social dos municípios afluentes do JQ1 e como contribuição para este processo de autoestima das comunidades.

Objetivo geral

Levantar o potencial turístico dos municípios afluentes da bacia hidrográfica do Alto Vale do Jequitinhonha JQ1, sugerindo o turismo como alternativa para o desenvolvimento econômico e social para esta região.

Metodologia

Para desenvolvimento do estudo sobre o potencial turístico da bacia hidrográfica JQ1, foram realizadas pesquisa bibliográfica (desenvolvimento do turismo, cultura e território); documental (Plano diretor da bacia hidrográfica JQ1, decreto de criação do comitê da bacia JQ1) e descritivas (levantamento das atrações das principais cidades e estudo sobre atuação e existência das instituições ligadas ao turismo da região) encontrado no portal dos municípios afluentes, dos sites circuitos turísticos e das instituições presentes no Vale do Jequitinhonha.

Foram seguidas as seguintes etapas:

- Primeira Etapa – Conhecimento da Realidade: Processo analítico e de síntese da realidade social, cultural e potencialidades turísticas dos municípios afluentes da bacia hidrográfica JQ1.
- Segunda Etapa – Levantamento das instituições existentes na região para desenvolvimento do turismo e local
- Terceira Etapa – Estudo e reflexão – Estudo e reflexão sobre potencial turístico, considerando instituições localizadas na região.

Turismo e potencial turístico da bacia JQ1

O turismo é considerado uma força econômica, graças às múltiplas atividades às quais está relacionado. A atividade turística, através do conhecimento do ambiente natural, com a participação ativa da população local tanto no planejamento como na implantação dessa atividade, pode levar a um desenvolvimento sustentável, principalmente das pequenas comunidades.

A região do Vale do Jequitinhonha é privilegiada pela diversidade de recursos naturais e pelo seu patrimônio material e imaterial. Devido a estas características, se apresenta como um grande potencial para o turismo. Porém, é perceptível poucas ações que promova o turismo em favor da valorização da região. Muitos atrativos naturais não explorados podem vir a ser utilizadas como alternativas de roteiros para atividades que envolvem o turismo ecológico, turismo rural, turismo de pesca na bacia JQ1. A existência de um plano de desenvolvimento do turismo integrado na região é primordial para o desenvolvimento da atividade e principalmente para aumentar a parceria entre as instituições existentes.

Vale, ressaltar que algumas cidades como Diamantina, Serro, já recebem anualmente um número significativo de turistas. Porém, segundo pesquisa realizada na cidade de Diamantina no ano de 2008 pelo Departamento de Turismo da UFVJM, diagnosticou-se que 69% das pessoas que visitam a cidade retornam sem conhecer algum atrativo natural. Já em Serro, segundo pesquisa realizada pela SERROTUR no ano de 2008, diagnosticou a preferência de turistas e visitantes pelas modalidades; Turismo Histórico e Cultural nesta cidade. Percebe-se que os turistas que visitam estas cidades são motivados principalmente pela arquitetura e pela cultura e que embora possuam um grande potencial natural, ainda não exploram as atividades voltadas ao meio ambiente.

É importante que atividades ligadas ao aproveitamento racional dos recursos naturais sejam desenvolvidas não somente nestas cidades, mas em outras regiões da bacia hidrográfica JQ1, como meio de desenvolvimento de novos segmentos no turismo, atraindo outras demandas, possibilitando a diversificação de roteiros turísticos na região e ao mesmo tempo incorporando aspectos relacionados a preservação dos recursos hídricos e importância do Rio Jequitinhonha na formação cultural dos municípios afluentes, alinhadas a outras atividades desenvolvidas pelas comunidades como artesanato, pesca etc.

Características, potencialidades dos municípios afluentes

Diamantina – Localizada a 330 km da capital mineira (sentido BR-259). Foi declarada Patrimônio Cultural da Humanidade em 1999 pela Organização das nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura "UNESCO" e é considerada destino indutor de turismo na região pelo Ministério do Turismo. Está localizada próxima ao Parque Nacional das Sempre-vivas, Parque Estadual do Biribiri e Áreas de preservação Ambiental das águas Vertentes. Alguns projetos de turismo de aventura já são desenvolvidos na região (Diamantina Adventure), porém é importante que existam ações que preservem os recursos hídricos e um trabalho de sensibilização com os moradores e turistas para que possam atentar as normas de conservação dos recursos hídricos e de preservação da natureza.

Serro – Assim como Diamantina, a cidade do Serro recebe um número significativo de turistas anualmente, porém a grande dificuldade encontrada é promover a permanência do turista por mais tempo no município para que desta forma gere mais divisas. Foi a primeira cidade brasileira tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN e guarda diversas manifestações e tradições tricentenárias como grupos folclóricos e o modo de fazer o queijo artesanato, que recebeu o titulo de patrimônio cultural Imaterial Brasileiro em 2008. Além do casario preservado no centro histórico e dos imponentes monumentos religiosos, quem visita a cidade encontra diversos atrativos naturais nos distritos de Milho Verde, São Gonçalo do Rio das Pedras, Capivari e Três Barras da Estrada Real. No município encontra-se a nascente do Rio Jequitinhonha. O município é abrangido pelo Parque Estadual do Pico do Itambé, APA das águas Vertentes e Monumento Natural da Várzea do Lajeado e Serra do Raio. (Figura 2)

Figura 2 - Pico do Itambé (Parque Estadual Pico do Itambé)

Berilo – Possui aproximadamente 12.307 habitantes (IBGE, 2010). Faz divisa com os municípios de Virgem da Lapa, Francisco Badaró, Chapada do Norte, Jose Gonçalves de Minas, Cristália e Grão Mogol. Possui atividades voltadas principalmente para atividades de agricultura, extração vegetal e pesca. Nas águas do rio Jequitinhonha, entre os municípios de Berilo e Grão Mogol, foi construída a Hidrelétrica Presidente Juscelino Kubistscheck, a Usina de Irapé, que possui a barragem mais alta do Brasil e uma das mais altas do mundo, com 208 metros. Criticada por parte da população local, a usina é vista também como a maior esperança de desenvolvimento econômico e social do Vale. (Figura 3).

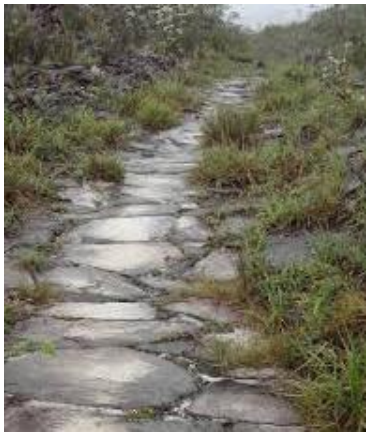
Figura 3 - Usina Irapé

Bocaiúva - É a 5ª (quinta) cidade mais populosa do Norte de Minas, e a 69ª do estado, com 46.595 habitantes (IBGE, 2010). É considerada o pólo da Micro-região,

concentrando em sua sede, grande parte das atividades de outros municípios. Seus principais rios são Rio Jequitinhonha e São Francisco.

Grão Mogol - Está localizado próximo ao Parque Estadual de Grão Mogol. Possui como atrações turísticas a Trilha do Barão (figura 4). Todo trajeto foi construído pelos escravos com pedras sobrepostas, pequena gruta abaixo da trilha, passarelas suspensas, mirantes e belas paisagens naturais.

Figura 4 – trilha do Barão



Botumirim - No município é possível realizar passeios a cavalo nas trilhas da Campina do Bananal (Figura 5), com sua exuberante flora, repleta por diversas orquídeas, bromélias e sempre-vivas. Possui ainda uma das cachoeiras do Circuito do Lago Irapé - Cachoeira Quatro Oitavas, com aproximadamente 75 metros de altura, sendo indicada para prática de rapel.

Figura 5 – Campina do Bananal

Cristália - Possui um território cheio de serras atraentes, sua beleza é traçada em rios, veredas, grutas, fazendas e um dos mais belos espetáculos da rica natureza do sertão mineiro: o Lago de Irapé, com mais de 80 metros de profundidade (Figura 6). É possível passear de balsa pelos rios da região e praticar atividades de pesca.

Figura 6 - Balsa no Lago Irapé

Carbonita - O município possui diversas cachoeiras localizadas nos seus arredores. Dentre elas destacam-se a cachoeira do Retiro, Mercadinho e Mumbuca. Há também, a Serra do Gigante, que oferece uma bela vista do relevo do local, além da Gruta de Carbonita.

Couto Magalhães de Minas – Localiza-se na porção centro leste do estado. É formado pelas águas do Córrego Rio Manso com saltos com cerca de 6 m de altura e 10 m de largura. Apresenta-se como um ótimo destino para o turismo na natureza. Dentre as principais se destacam: Cachoeiras do Bananal, Cachoeira da Fábrica, Cachoeira dos Vaqueiros. (Figura 7)

Figura 07 – Cachoeira das Fábricas no município de Couto de Magalhães de Minas

Olhos d'água - A cidade juntamente com Bocaiúva, Buenópolis e Diamantina abriga o Parque Nacional das Sempre Vivas, o que permite que atividades voltadas para o turismo ecológico sejam desenvolvidas na sede e arredores.

Itacambira - Destaca-se pela diversidade natural. Possui como tombamento como Patrimônio Estadual o Conjunto Paisagístico da Bacia Hidrográfica do Vale do Jequitinhonha (Figura 8) e conjunto Paisagístico da Serra Resplandecente. Possui ainda diversas cachoeiras Véu das Noivas, Cachoeira do Mirante e Cachoeira da Fumaça.

Figura 8 - Conjunto Paisagístico da Bacia Hidrográfica do Vale do Jequitinhonha

Turmalina – Destaca-se pelas manifestações culturais tradicionais. A hidrografia é formada pelos Rios Araçuai, Jequitinhonha, Itamarandiba e Ribeirão Santo Antônio. Possui também como atrativos passeio no Lago da Irapé e o trabalho artesanal em Argila (Figura 9).

Figura 9 – Artesanato em argila (Turmalina)

Virgem da lapa - O município possui uma das mais tradicionais Festas de Nossa Senhora da Lapa. A romaria teria começado há mais de 230 anos. Muitos visitantes vêm do Vale do Jequitinhonha, da Bahia e São Paulo, muitos deles aproveitando os festejos para cumprir promessas e rever parentes e amigos.

Datas – A cidade de Data destaca-se a produção de artesanato como os divinos que são vendidos nas principais feiras de artesanato do país. Possui algumas cachoeiras próximas como Córrego do Ouro e Cachoeira do Galheiros.

Outros municípios da bacia – Os municípios de Josenópolis, Rubelita, Guaraciama, Fruta de leite, Padre carvalho, José Gonçalves e Leme do Prado, possuem uma média de 4.500 habitantes, portanto é necessário pesquisas mais aprofundadas para levantar atrativos significativos dos mesmos.

Outros atrativos turísticos – Além das belezas naturais que favorecem práticas voltadas para o turismo de aventura e ecoturismo, a prática da pesca também é uma das atividades mais comuns na região do Vale do Jequitinhonha. Vale ressaltar que a bacia hidrográfica do Rio Jequitinhonha conta com uma diversidade de espécies de peixes, o que contribui com ações ligadas a preservação do meio ambiente e a pratica da pesca como opção de lazer.

Instituições presentes no Vale do Jequitinhonha e atuação

Instituto Estadual de Floresta e Instituto Chico Mendes de Preservação a Biodiversidade – As ações destas instituições nos municípios da bacia JQ1 baseiam-se prinicipalmente na gestão das unidades de conservação e das áreas de proteção ambiental. Unidades de conservação existentes na bacia JQ1:

- **Parque Estadual do Pico do Itambé –** Criado em 1998. Abrange os municípios de Serro, Itambé e Serra Azul. Toda a região tem o Pico do Itambé como referência. Nos primórdios de Minas Gerais, chegou a ser considerado o mais alto do estado. Foi o marco referencial para os naturalistas, exploradores e bandeirantes que passaram pela região, desde o século XVI. O parque está aberto à visitação turística, porém necessita de investimentos em infra estrutura para atender melhor os visitantes.
- **Parque Estadual do Biribiri –** Está inserido no complexo da Serra do Espinhaço. Abrange a cidades de Diamantina. Foi criado para proteger a fauna e a flora regionais, as nascentes dos rios e córregos da região, além de condições ao desenvolvimento de pesquisas e estudos científicos e alternativas de uso racional dos recursos naturais, como o ecoturismo. O parque não possui restrições de acesso, mas também necessita de investimentos em infra estrutura para atender melhor os visitantes, bem como ações de promoção da conscientização ambiental.
- **Parque Estadual do Rio Preto –** O Parque Estadual do Rio Preto está inserido no complexo da Serra do Espinhaço e está localizado no município de São Gonçalo do Rio Preto, distante 70 Km de Diamantina. Foi o primeiro a receber o marco de referência da Estrada Real, que vai de Parati (RJ) até Diamantina. Atualmente é um dos mais estruturados, contando com dormitórios e áreas de camping, central de atendimento ao turista, guias de turismo e restaurantes em locais próximos.
- O **Parque Nacional das Sempre-Vivas** situa-se na Serra do Espinhaço, nos municípios de **Olhos-d'Água, Diamantina**, Curimataí e **Bocaiúva**.

- **Área de Proteção Ambiental Estadual das Águas Vertentes** foi criada juntamente com o Parque do Pico do Itambé em 1998. A área se localiza na região do Alto Jequitinhonha, adentrando os municípios de Serro, Santo Antônio do Itambé, Serra Azul de Minas, **Couto de Magalhães de Minas, Diamantina,** Rio Vermelho e Felício dos Santos. A região é um vertedouro natural de água para todo o Jequitinhonha e Rio Doce, encontrando-se lá as nascentes dos rios: Rio Jequitinhonha, Rio Araçuaí, Rio Vermelho, Rio Guanhães, Rio Capivari, Rio Preto do Itambé e Rio do Peixe, dentre outros. Não há restrições de acesso.
- **Parque Estadual de Serra Nova** que abriga diversas nascentes, entre elas a do Ribeirão São Gonçalo e dos rios Ventania, Suçuarana, Bomba, Ladim e do Córrego da Velha.
- O **Parque Estadual de Grão Mogol** está inserido, em sua maior extensão, na Serra Geral que, na região, é conhecida por Serra da Bocaína. Abrange o município de Grão Mogol.
- **Estação Ecológica Acaua:** Abrante os municipios de **Leme Prado** e **Turmalina.**

Existem ainda o **Parque Particular de Patrimônio Natural Água Boa e Àrea de Proteção Ambiental do Rio Manso**, que abrange Couto Magalhães de Minas.

Diferentemente de outras bacias hidrográficas do Rio Jequitinhonha, o JQ1 possui em sua maioria parques estaduais e áreas de preservação que permite a visitação turística. A existência de reservas biológicas muitas vezes dificultam que as cidades afluentes desenvolva o turismo ecológico devido a limitação de seu uso e acesso. Outras bacias do Rio Jequitinhonha como, por exemplo, bacia hidrográfica JQ3, nos municípios (Almenara, Jequitinhonha, Bandeira, Jacinto, Pedra Azul), se localiza próximo à Reserva Biológica Federal da Mata Escura, criada para a proteção da Floresta Atlântica e abriga espécies animais presentes no Nordeste de Minas Gerais. Porém não são permitidas visitações públicas, exceto se estas são realizadas com objetivos educacionais.

A alteração da categoria de reserva biológica integral para Reserva de desenvolvimento Sustentável seria uma das alternativas para permitir que as

populações tradicionais utilizassem de forma sustentável os recursos naturais, compatibilizando o seu uso e a conservação da natureza. Permitiria ainda que os municípios afluentes desta bacia pudessem utilizar o potencial ecológico existente nas Reservas como meio de desenvolver o turismo ecológico na região.

Circuitos Turísticos – A bacia JQ1 possui 03 Circuitos Turísticos. Estes fazem parte da política de Regionalização do Turismo de Minas Gerais. São compostos por municípios com afinidades culturais, sociais e econômicas que se unem para organizar e desenvolver a atividade turística regional de forma sustentável, consolidando uma identidade regional. Se apresentam como instâncias de governança regionais, promovendo a interlocução dos municípios componentes com a SETUR/MG e entre diversos benefícios são contemplados com sinalização turística rodoviária, cursos de capacitação e de melhoria do serviço turístico, outras ações dentro da política de descentralização etc.

- **Associação Circuito Turístico Lago de Irapé:** Abrange os municípios de **Berilo**, **Botumirim**, Chapada do Norte, **Cristália**, **Grão Mogol, José Gonçalves de Minas, Leme do Prado**, **Padre Carvalho**, **Turmalina** e Veredinha. (Figuras 11 e 12)

Figura 11 - Circuito Caminhos do Norte de Minas

Figura 12: Lago da represa de Irapé

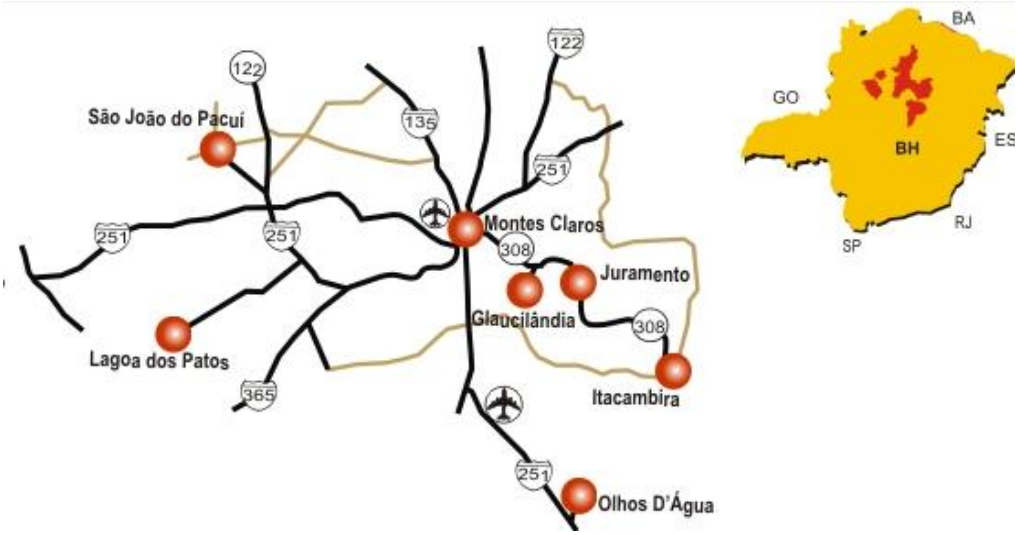
Foto: José Alberto Duarte – blog passadiço virtual

- **Associação Circuito Turístico dos Diamantes:** Abrange os municípios de Alvorada de Minas, **Couto de Magalhães de Minas**, **Datas**, **Diamantina**, Felício dos Santos, Gouveia, Monjolos, Presidente Kubitschek, Rio Vermelho, Santo Antonio do Itambé, São Gonçalo do Rio Preto, Senador Modestino Gonçalves e **Serro**. (Figura 12)

Figura 12 – Associação Turística Circuito dos Diamantes

- **Associação do Circuito Turístico Sertão Gerais:** Abrange os municípios de Glaucilândia, **Itacambira**, Juramento, Lagoa dos Patos, Montes Claros**, Olhos d'água** e São João do Pacuí. (Figura 13)

Figura 13 - Associação do Circuito Turístico Sertão Gerais



Comitês da bacia – Comitê da Bacia Hidrográfica dos Afluentes Mineiros do Alto Jequitinhonha é integrante do Sistema Estadual de Gerenciamento de Recursos Hídricos formado por instituições e lideranças dos municípios que compõe a bacia JQ1 e tem como finalidade promover, no âmbito da gestão de recursos hídricos, a viabilização técnica e econômico-financeira de programa de investimento e consolidação de políticas de estruturação urbana e regional, visando o desenvolvimento sustentável da citada bacia.

Secretaria de Estado Extraordinária para o Desenvolvimento dos Vales do Jequitinhonha, Mucuri e do Norte de Minas (SEDVAN) - Criada em 2003, tem como finalidade fortalecer politicamente a região mineira de economia historicamente deprimida. A secretaria incorpora o Instituto de Desenvolvimento do Norte e Nordeste de Minas Gerais – IDENE, como órgão operacional, e tem como missão "oportunizar as potencialidades do Norte e Nordeste de Minas em desenvolvimento político e sócio-econômico sustentável". Seu objetivo estratégico é reduzir as desigualdades da região. A criação da secretaria se traduziu em uma atitude inédita que caminha na busca de alternativas inovadoras na construção da história de uma região que convive simultaneamente com a pobreza e muitas potencialidades naturais, culturais, sociais e econômicas.

Instituto de Desenvolvimento do Norte e Nordeste de Minas Gerais (IDENE) – É uma autarquia vinculada à Secretaria de Estado para o Desenvolvimento dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e do Norte de Minas, com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico e social das regiões Norte e Nordeste do Estado, formular e propor diretrizes, planos e ações, compatibilizando-os com as políticas dos Governos Federal e Estadual. Além disso, promove e coordena programas e projetos que visem ao desenvolvimento sustentável e à redução das desigualdades dos vales do Jequitinhonha e Mucuri e do Norte de Minas em relação ao restante do Estado.

Programa Turismo Solidário – Criado pela articulação SEDVAN-IDENE. O programa desenvolve uma modalidade de turismo que tem o objetivo despertar no turista solidário um sentimento humanista, para ajudar diretamente no desenvolvimento da região. Ou seja, as pessoas recepcionam os turistas em casa e em troca recebem diversos apoios voluntários voltados para saúde, lazer, educação promovendo uma relação de cooperação entre as partes. O Programa Turismo Solidário atualmente contempla 20 localidades na região do Vale do Jequitinhonha e Norte de Minas (Alecrim, Bonfim, Cachoeira do Norte, Cafezal, Campo Alegre, Campo Buriti/ Coqueiro Campo, Capivari, Chapada do Norte, Couto de Magalhães de Minas, Extrema, Gangorras, Grão Mogol, Mato Grosso/Ribeirão, Mendanha, Milho Verde, Santa Rita, São Gonçalo do Rio das Pedras, São Gonçalo do Rio Preto, São João da Chapada e Serro).

Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (**SUDENE**) é uma autarquia integrante do Sistema de Planejamento e de Orçamento Federal. Estão sob jurisdição da SUDENE os estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe e, parcialmente, os estados de Minas Gerais e do Espírito Santo. O objetivo da instituição é buscar a intensificação e consolidação do desenvolvimento sustentável, viabilizando o desenvolvimento includente e sustentável de sua área de atuação e a integração competitiva de seus sistemas produtivos na economia brasileira e mundial.

Instituto Estrada Real – O Instituto Estrada Real (IER) é uma organização não-governamental criada em 1999 pelo Sistema Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG). Busca o desenvolvimento sustentável dos municípios da Estrada Real, criando oportunidades de lucrativos negócios, de mais empregos e renda, contribuindo de forma efetiva para a redução das desigualdades sociais do país.

PRODETUR – A área de abrangência do PRODETUR/NE compreende os nove estados nordestinos, além do norte de Minas Gerais e Espírito Santo. O PRODETUR-NE conta com recursos externos, provenientes principalmente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e do Banco Mundial (BIRD). Tem como objetivo desenvolver ações de ordenamento e de alavancagem do desenvolvimento turístico no território.

Obviamente existem outras instituições importantes na região, porém as citadas acima estão ligadas diretamente com o turismo regional e possuem ações voltadas principalmente para o desenvolvimento do Nordeste mineiro.

Discussões sobre potencial turístico da Bacia JQ1

Indubitavelmente a região do Vale do Jequitinhonha apresenta um grande potencial para o turismo sustentável. Destaca-se devido o seu potencial natural, recursos hídricos e pela cultura. Além de possuir um número significativo de unidades de conservação, detém inúmeras cachoeiras presentes na maioria dos municípios. Entretanto, existe uma escassez de projetos ou ações integradas nos municípios componentes da bacia hidrográfica do Rio Jequitinhonha. Apesar da quantidade de instituições que lidam direta ou indiretamente com o turismo e que tem como foco o desenvolvimento econômico e social do Vale do Jequitinhonha, é perceptível a falta de parceria entre elas. O Vale Jequitinhonha detém uma força institucional muito grande e é por este motivo que poderia haver mais ações integradas nos municípios afluentes. A ausência de um Plano de Desenvolvimento Turismo Integrado no Vale do Jequitinhonha eficaz e a falta de sinergia entre as instituições presentes na região

também dificulta o fortalecimento da imagem do Vale do Jequitinhonha como um destino turístico.

A união de forças entre instituições presentes nos municípios afluentes da bacia hidrográfica JQ1, considerando o potencial turístico dos mesmos poderiam resultar ações que são de interesse comum das instituições como a manutenção da cultura local e desenvolvimento econômico e social da região e no âmbito do turismo a valorização do potencial regional natural existente. Desta forma, as iniciativas para o desenvolvimento do turismo regional integrado, também promoveria a participação da comunidade local na implementação da atividade turística como uma forma de geração de renda, permitindo a preservação dos recursos naturais, desenvolvimento econômico regional e contribuindo para a redução das disparidades sociais tão aparentes nesta região.

Referências

AMARAL, Leila. Do Jequitinhonha aos canaviais: em busca do paraíso mineiro. Vol II. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1988.

AROCENA, José. **El Desarrollo Local**: Um Desafio Contemporâneo. Caracas. Nueva Sociedad. 1995.

MACHADO, P. S.; Paisagens do Vale do Jequitinhonha e suas possibilidades de aproveitamento Turístico. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais, 2004.

VILLAR, Alejandro; WALLINGRE, Noemí. **Desarrollo y gestión de destinos turísticos:** Políticas y estratégias. 1ª Edição. Bernal. Editora Universidade Nacional de Quimes, 2009.

GAMA Engenharia. Diagnóstico do Plano diretor de recursos hídricos da bacia hidrográfica do Rio Jequitinhonha. Acessado em 15 de janeiro de 2013.

_____. Relatório Diagnóstico Afluentes do Alto Jequitinhonha (JQ1). Set/2011. Acessado em 15 de jul 2012.

Couto Magalhães de Minas. Disponível em <http://coutodemagalhaesdeminas.mg.gov.br/>. Acessado em 14 de Jul 2012

Circuitos turísticos. Disponível em <http://www.turismo.mg.gov.br>. Acessado em 14 de jul 2012

Grão Mogol. Histórico do município. Disponível em: <http://www.graomogol.mg.gov.br>. Acessado em 14 de jul 2012

MINISTERIO DO TURISMO. Turismo Rural. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/estruturacao_segmentos/rural>. Acessado em 15 de jul 2012.

IDENE. Disponível em <http://www.idene.mg.gov.br/> Acessado em 10 de janeiro 2013.

Instituto Estrada Real. Disponível em <http://site.er.org.br/> Acessado em 10 de jan 2013.

Itacambira. Disponível em <http://www.itacambira.mg.gov.br/>. Acessado em 14 de jul 2012.

Parques Estaduais de Minas. Disponível em <http://www.ief.mg.gov.br/>. Acessado em 10 de janeiro 2013.

PRODETUR. Apresentação. Disponível em <http://www.bnb.gov.br> Acesso 27 de mar. 2012.

SEDVAN. Disponível em <http://minassistemas.com.br/idene> Acessado em 14 de jul 2012.

SUDENE. Disponível em <http://www.sudene.gov.br/> Acessado em 10 de janeiro 2013.

Turismo Solidário. Disponível em < http://www.turismosolidario.com.br/apresentação> Acessado em 11 de julho de 2012.

Virgem da Lapa. Disponível em <http://virgemdalapa.blogspot.com.br>. Acessado em 14 de jul 2012.